



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SEMPRE NA PRIMEIRA LINHA DE COMBATE NA DEFESA DA PAZ!

Porque a causa da manutenção da paz é a causa mais sentida pelo nosso povo e por todos os povos do mundo, porque por ela lutam os melhores filhos e filhas do povo português, pessoas de todas as condições sociais, correntes políticas e credos religiosos, pessoas de todas as raças e países, a causa da paz é, por tudo isso, uma causa sagrada para o «Avante!».

a humanidade numa medonha carnificina para servirem os seus intentos de dominação e exploração.

O «Avante!» tem combatido com todas as suas forças a intensa preparação para a guerra do governo salazarista, o gasto desmedido dos dinheiros da Nação com a compra de armamentos e a manutenção durante anos nas literas do Exército de dezenas de milhares de soldados, o envio de contingentes militares para a Índia e a política de opressão e de provocações sangrentas contra os povos de Goa e da União Indiana.

Há longos anos que nas colunas do «Avante!» se desmascara e combate o gasto de rios de dinheiro com a compra de armamentos e outras despesas militares improdutivas e se luta para que esses muitos milhões de colinhos assim esbanjados revertam para a melhoria das condições de vida do nosso povo e para o progresso económico e cultural da Nação.

Desde a primeira hora que o «Avante!» combate o Pacto do Atlântico, que amarra Portugal aos planos agressivos americanos, retira à sua política externa toda a independência e coloca as bases militares e as forças armadas portuguesas sob o comando de oficiais americanos e ingleses.

Nas colunas do «Avante!» se têm relatado e orientado as lutas heróicas dos patriotas da paz e contra a criminalidade política de guerra do governo, se têm descrito as acções e palavras das pessoas simples do nosso povo que querem uma paz duradoura para todos os povos e que defendem o princípio da negociação e da coexistência pacífica entre os Estados.

Fiel aos interesses do povo português e ao internacionalismo proletário, o «Avante!» continuará a batalhar incansavelmente na defesa da vida pacífica do povo português e dos outros povos e a desmascarar a política de guerra do Governo de Salazar. Em nome da causa da paz e da coexistência pacífica o «Avante!» continuará a lutar para que Portugal mantenha relações amigáveis com todos os povos e continuará também a combater a política de discriminação e de ódios sagrada pelo fascismo para com a União Soviética e os povos das democracias populares.

A causa da paz e a causa do «Avante!» vencerão a causa dos ataques de guerra do governo de Salazar.

— 24 ANOS DE LUTA AO SERVIÇO DA CLASSE OPERÁRIA — O "AVANTE!" TRIBUNA DE COMBATE DO POVO PORTUGUÊS

O aparecimento do jornal «Avante!» como órgão central do Partido Comunista Português está ligado à reorganização operada no Partido sob a direcção do sábio dirigente do proletariado revolucionário português, Bento Gonçalves.

Após a suspensão da publicação legal do jornal do Partido «O Proletário», em 1951, a Direcção do Partido resolveu lançar um outro jornal e esse jornal, em homenagem ao jornal fundado por Lênine, chamou-se «Avante!».

Foi nas colunas do «Avante!» que Bento Gonçalves doutrinou e tornou o Partido Comunista em moldes marxistas-leninistas e fez dele o Partido da classe operária e do povo português.

O aparecimento do «Avante!» está estreitamente ligado às lutas massivas dos desempregados de Lisboa em Fevereiro de 1952 e às lutas e greves dos estudantes das escolas técnicas e da Universidade de Lisboa nesse mesmo ano.

Forjador da unidade da classe operária

Desde o início da sua publicação que o «Avante!» luta pela unidade da classe operária, tendo conseguido pouco tempo após o início da sua publicação estabelecer uma unidade de acção com a Confederação Geral do Trabalho e outras organizações sindicais na luta dos trabalhadores contra a fascistização dos Sindicatos, em 1951, que terminou com o movimento de 18 de Janeiro.

Em seguida ao movimento de 18 de Janeiro o governo fascista de Salazar fez cair sobre as organizações operárias todo o peso da repressão e o «Avante!» passou, a partir dessa data, a ser impresso em tipografias clandestinas, iniciando assim uma longa vida legal.

Em Novembro de 1955 o «Avante!» perdeu, com a prisão de Bento Gonçalves, o seu principal obreiro. Mas prosseguiu firme na luta pela unidade da classe operária e do povo português e na luta contra a repressão fascista.

A luta do «Avante!» pela criação de uma Frente Popular e a sua solidariedade com os republicanos espanhóis no decorrer da guerra civil em Espanha, nos anos de 1956, 1957 e 1958 fizeram do «Avante!», que então se publicou semanalmente, um jornal lido por muitas dezenas de milhares de portugueses.

O fascismo procura aniquilá-lo!

Desesperado com a larga influência do «Avante!» e do Partido Comunista junto do povo, o governo salazarista resolveu apunhar o Partido pelas costas, em 1958, introduzindo nas suas filiais agentes provocadores que entregaram à polícia a tipografia do «Avante!» e os militantes mais activos e acabaram por fazer desaparecer o «Avante!» substituindo este querido jornal dos trabalhadores portugueses, em 1959, por um jornal de nome pouco conhecido e sem grande significado, o «Em Frente».

Sob a orientação de Bento Gonçalves, que se encontrava no Campo de Concentração do Tarrafal, um grupo de militantes do Partido saídos das prisões salazaristas

em 1940, procedeu à reorganização do Partido, desmascarou e expulsou da sua Direcção os traidores e elementos fracos e fez aparecer de novo à luz do dia o «Avante!», em Agosto de 1941, iniciando assim o órgão central do Partido Comunista uma nova e brilhante etapa na sua vida.

Defensor da unidade anti-fascista

Ao início da publicação da presente série do «Avante!» está ligada a luta do Partido Comunista, da classe operária e dos patriotas portugueses contra o auxílio e colaboração prestada pelo governo de Salazar aos fascistas alemães e italianos durante a última guerra mundial, colocando-se o «Avante!» na primeira linha de combate contra a política anti-nacional e anti-popular do governo salazarista. Para a condução dessa luta o «Avante!» procurou chamar e aliar desde a primeira hora a todos os democratas e patriotas, no mais largo espírito de unidade.

Quando os bandidos fascistas cercavam Leninegrado e Stalingrado e os salazaristas cantavam vitória, o «Avante!» afirmava em cada número que a União Soviética venceria a guerra, insultando assim novas energias aos democratas portugueses. Então, como sempre, era o «Avante!» quem via o futuro e quem tinha razão.

(continua na pág. 2)

O "AVANTE!" SAÚDA TODOS OS SEUS OBREIROS.

Ao falar-se da história do jornal «Avante!», no seu papel de organizador e de orientador das lutas da classe operária, das massas laboriosas escravizadas

pelo salazarismo, não se pode esquecer a dedicação e o sacrifício que lhe tem consagrado todos os seus obreiros, no decorrer dos longos e duros anos da sua existência.

«Avante!», assim como os nossos camaradas Alfredo Dinis (Alex) e Germano Vidigal pelo muito que contribuíram para a publicação e para a difusão do «Avante!» entre a classe operária e os camponeses do nosso país.

Quem são os obreiros do «Avante!»?

Bento Gonçalves, forjador e Secretário Geral do nosso Partido foi também o cidadão do «Avante!». A acção de Bento Gonçalves em relação ao «Avante!» fez-se sentir não só no domínio da orientação política como na sua impressão e defesa da repressão policial. Bento Gonçalves contou, juntamente com outros dos nossos camaradas, entre eles Manuel Guedes, Francisco Ferreira (Chico da CUF) e António do Jesus Branco, cuidou de modo especial, durante toda a sua vida, da publicação do jornal «Avante!», que é a voz do Partido, e da sua chegada regular às mãos das massas trabalhadoras, aos portugueses patriotas, ansiosos de liberdade e de progresso.

Em 1941, quando a Direcção do Partido tinha sido assaltada pelo grupinho provocatório, o qual impedia a publicação do «Avante!», foi o Comité Central do Partido com a ajuda de um punhado de outros camaradas quem tomou nas suas mãos a honrosa tarefa de publicar o «Avante!», assegurando-se desde então a sua publicação e entrega regulares aos trabalhadores e anti-fascistas que ansiosamente o esperavam. Cabe aqui salientar desde já a participação política, os cuidados que à publicação e defesa do «Avante!» dedicaram os camaradas Álvaro Cunhal e Millão Bessa Ribeiro, desde 1941 até à data da sua prisão em 1949.

Ao celebrar-se a publicação do nº 200 da VI série do «Avante!», referência especial merecem o camarada José Moreira, assassinado pela FIDE por se recusar a prestar declarações sobre a tipografia do

Do mesmo modo, referência especial merecem aqui os camaradas técnicos na qualidade de obreiros directos do «Avante!», pelo esforço e dedicação postos na publicação e defesa do «Avante!» e demais imprensa do Partido. Entre os camaradas técnicos que ao «Avante!» deram muito do seu esforço merece ser lembrado igualmente a nossa camarada Maria Machado, presa em Novembro de 1945 na tipografia, do «Avante!» e que tão valentemente soube defender, perante os inimigos, o nome deste jornal e o do nosso Partido.

Ao celebrar-se a publicação do nº 200 da VI série do «Avante!» não podem ser esquecidos os homens, mulheres e jovens, desde os mais simples aos mais desafiados do nosso Partido e do nosso povo, que enfrentam com coragem e abnegação a vigilância e a repressão fascistas, fazendo chegar o «Avante!» às organizações do Partido às fábricas, campos, escolas, prisões, colónias, estrangeiro, etc., que escrevem artigos ou mandam notícias para o seu jornal e o ajudam monestramente. Todos eles são obreiros do «Avante!», todos eles são dignos do mesmo respeito e carinho.

Apesar da perseguição que lhe tem sido movida pela FIDE e demais inimigos o «Avante!» viveu e viverá sempre porque a obra de milhares dos seus obreiros e amigos, o «Avante!» foi forjado e é mantido com o suor e sacrifício de milhares de dignos filhos da classe operária e do povo de Portugal. Para eles vão neste momento as saudações e homenagem do jornal «Avante!», do jornal da classe operária, do defensor incansável dos interesses do povo, da causa da Paz e da Independência Nacional.

O "AVANTE!" É UM JORNAL DE UNIDADE E DE LUTA!

Sob o peso da ilegalidade fascista, os jornais dos Partidos e correntes democráticas e progressistas estão reduzidos ao silêncio. Suportando a mais feroz repressão, o «Avante!» aparece regularmente, esclarecendo as massas, popularizando as lutas do nosso povo, unificando a acção dos democratas e patriotas. Por este facto, o «Avante!» tem tido uma acção muito importante na criação, no desenvolvimento e na reconciliação da unidade Nacional.

Como órgão do Partido Comunista Português, o «Avante!» tem tido um importante papel como organizador colectivo do massas e como forjador da unidade do povo português. O «Avante!» luta pelo fortalecimento da unidade da classe operária, dos camponeses e de todos os trabalhadores.

O «Avante!» transmite aos trabalhadores as experiências das lutas que se desenrolam em todo o país e divulga os brilhantes exemplos de Unidade de acção das classes laboriosas. Quando, por exemplo, em 1945, foram operários da região de Lisboa se lançaram na greve, o «Avante!» esclarecia as massas de todo o país e conquistava o seu apoio aos operários em greve. A vaga de movimentos reivindicativos que por essa altura se desenrolou no Norte, do país e a greve de 2000 operários em São João da Madeira são a prova desse apoio activo. Quando, por exemplo, em 1941, o salazarismo, tendo unido os seus destinos aos da Alemanha hitleriana, roubava o pão e os generos ao povo português enviando-os para a Alemanha, o «Avante!» denunciava esses roubos, chamava o povo à luta contra essa política de traição nacional e

divulgava as lutas dos camponeses do Trás-os-Montes, Minho, Douro e Beiras que exigiam a distribuição dos generos, impedindo a sua saída para o «Lixo» e assaltando os armazéns e distribuindo os generos entre si.

O «Avante!» criou assim as condições para o desenvolvimento de lutas ainda mais amplas. E efectivamente as lutas alastraram a outros pontos do país, como o Ribatejo, Alentejo e Algarve. Quando hoje o governo salazarista apóia o patronato fascista na aplicação dos métodos americanos de exploração dos trabalhadores através dos filhos infernais de trabalho, o «Avante!» desmascarando logo de início a campanha de produtividade e divulgando as lutas dos trabalhadores, ajudou a criar condições para as importantes lutas que se têm dado, como as das textéis dos Ingleses, da Ferreira & Irmão, da Cuca, das tecelagens da CUF e outras. Inúmeros outros exemplos se poderiam citar do papel do «Avante!» no desenvolvimento das lutas de massas.

A par da atenção dedicada à luta das classes trabalhadoras, o «Avante!» cuida atentamente de todos os outros problemas nacionais, desmascarando impiedosamente a política salazarista de traição aos interesses de Portugal.

O «Avante!» destaca infatigavelmente a necessidade da criação e consolidação de uma poderosa Unidade Nacional.

Logo nos primeiros números desta série, o Partido Comunista, através do «Avante!», ao mesmo tempo que desmascarava a traição salazarista da entrega de Timor aos japone-

(continua na pág. 2)

